

PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS PARA O COMBATE ÀS *FAKE NEWS*

Maria Celça Ferreira dos SANTOS*
Cícero Anastácio Araújo de MIRANDA**

RESUMO

O debate sobre *fake news* (notícias falsas) vem mobilizando áreas da sociedade, preocupadas em criar estratégias para combater esse tipo de desinformação produzida e amplamente disseminada, graças aos avanços tecnológicos. Notícias manipuladas podem influenciar leitores, especialmente quando abordam assuntos polêmicos. Entendendo pertinente a discussão, pretendemos incluir nesse debate a educação, promovendo reflexões no que concerne ao papel da escola e do ensino de línguas na formação do leitor crítico. Nosso objetivo, portanto, é discutir a importância da leitura crítica para o uso responsável das tecnologias, propondo a abordagem do tema *fake news* nas aulas de língua espanhola. Para nossas proposições, apoiamos-nos em normativos da educação brasileira (LDB, 1996; PCN, 2000; OCEM, 2003) e em estudos que tratam de: ideologia, discurso e manipulação (CASSANY, 2006); papel do professor na formação leitora (FREIRE, 2016; 2017); classificação do leitor (MENDOZA, 2000); e concepções de letramentos (ROJO, 2004). Na proposição de atividades, sugerimos a verificação de notícias, baseada em eixos e estratégias explicitadas na pesquisa, realizando, por fim, a análise de uma notícia falsa envolvendo o Papa Francisco.

Palavras-chave: *Fake news*. Letramento midiático. Competência leitora.

RESUMEN

El debate sobre *fake news* (noticias falsas) viene movilizando áreas de la sociedad, preocupadas en crear estrategias para combatir ese tipo de desinformación producida y ampliamente diseminada, gracias a los avances tecnológicos. Noticias manipuladas pueden influenciar lectores, especialmente cuando abordan asuntos polémicos. Pertinente la discusión, pretendemos incluir en el debate la educación, promoviendo reflexiones sobre la función de la escuela y de la enseñanza de lenguas en la formación del lector crítico. Nuestro objetivo, por lo tanto, es discutir la importancia de la lectura crítica para el uso responsable de las tecnologías, proponiendo el abordaje del tema *fake news* en las clases de lengua española. Para nuestras proposiciones, nos apoyamos en normativos de la educación brasileña (LDB, 1996, PCN, 2000, OCEM, 2003) y en estudios que tratan de: ideología, discurso y manipulación (CASSANY, 2006); el papel del profesor en la formación lectora (FREIRE, 2016; 2017); la clasificación del lector (MENDOZA, 2000); y concepciones de literacidad (ROJO, 2004). En la proposición de actividades, sugerimos la verificación de noticias, basada en ejes y estrategias explicitadas en la

* Mestranda em Linguística Aplicada (PosLA/UECE). Especialista em LA e Ensino de Línguas Estrangeiras (UFC), maria.celca@aluno.uece.br

** Doutor em Linguística pela UFC, com sanduíche na Universidade Autônoma de Madri, Professor do Departamento de Letras Estrangeiras da UFC, Coordenador do GEPPELE/CNPq (<https://geppele.ufc.br>), cicero.miranda@ufc.br

investigación, realizando, por fin, el análisis de una noticia falsa involucrando al Papa Francisco.

Palabras-clave: *Fake news*. Literacidad mediática. Competencia lectora.

Fecha de sumisión: 20/07/2020

Fecha de Aprobación: 21/07/2020

1 INTRODUÇÃO

Frente ao avanço das tecnologias e o volume de informações na internet, observamos, no cenário atual, a recorrência de *fake news* (notícias falsas, incompletas, descontextualizadas ou distorcidas) que circulam no Facebook e no Whatsapp, redes sociais amplamente usadas no mundo, em especial do Brasil, comuns na realidade dos adolescentes. Cada dia mais frequentes, essas notícias representam risco ao leitor inexperiente, que, pela falta de leitura crítica para discernir entre o verdadeiro e o falso, muitas vezes se deixa enganar e, o que é pior, contribui para a disseminação de informações sem procedência.

Conforme o Relatório de Segurança Digital no Brasil, produzido pelo dfndr lab¹, houve um crescimento acentuado das notícias falsas no terceiro trimestre de 2018: do total de 43,8 milhões de detecções de crimes cibernéticos, 4,8 milhões se referem à *fake news*. Segundo o Relatório: “as notícias falsas representaram mais de 10% de todas as detecções de ciberataques do trimestre. Ao todo, foram quase 5 milhões, o que equivale a 36 detecções por minuto” (DFNDR LAB, 2018, p. 5). Um dos motivos para esse aumento teria sido o período eleitoral pelo qual passou o Brasil, em 2018, que teve eleição majoritária, incluindo a de Presidente da República, uma vez que 46,3% das notícias falsas diziam respeito à política.

Nesse contexto, é oportuno trazermos à memória casos no Brasil e nos Estados Unidos em que *fake news* ocuparam relevante papel influenciando a opinião pública: o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff e a eleição de Donald Trump, respectivamente (GONZAGA, 2017, p. 8). Além desses dois processos, o último pleito eleitoral para presidência do Brasil também serviu de cenário para as *fake news*. O presidente eleito foi acusado de ter se valido de *fake news* em sua campanha para confundir eleitores, assunto tratado no jornal espanhol El País, de 19 de outubro de 2018, que apontou “Cinco *fake news* que beneficiaram a candidatura de Bolsonaro”², fundamentado em verificação feita por jornalistas da plataforma “Aos Fatos”. As *fake news* indicadas no texto diziam respeito, dentre outros assuntos: à distribuição de um suposto “kit gay”, pelo Ministério da Educação do Brasil, à época sob a gestão de Fernando Haddad, candidato à Presidência da República pelo Partido dos Trabalhadores (PT) em 2018; à filiação de Adélio Bispo³ ao PT; e à legalização da pedofilia por meio de projeto de lei atribuído ao candidato adversário, Haddad. Temas relacionados à sexualidade explorados nas redes sociais durante a campanha eleitoral alimentaram uma *fake news* que afirmava que o candidato do PT estaria também distribuindo mamadeiras com bico em formato de

1 Laboratório especializado em segurança digital da PSAFE, empresa que atua no desenvolvimento de aplicativos de segurança, performance e privacidade.

2 Laboratório especializado em segurança digital da PSAFE, empresa que atua no desenvolvimento de aplicativos de segurança, performance e privacidade.

3 Homem que atingiu Bolsonaro com uma faca durante um ato de campanha em Juiz de Fora (MG).

pênis em escolas e creches, como forma de combate à homofobia.

Observamos, em nossas pesquisas, a preocupação e o interesse no combate às notícias falsas. Nesse campo, grupos de jornalistas estão criando sites de checagem. Além disso, instituições estão se manifestando a respeito do assunto, em defesa da informação segura, uma vez que esta embasa a tomada de decisões. Nosso trabalho se localiza, contudo, em outro espaço no qual não encontramos, ainda, produção a respeito tão abundante como a que existe no campo da comunicação social: propostas educacionais que discutam e preparem os alunos para uma leitura crítica, capaz de combater de modo estrutural as *fake news*.

Para propor a inserção da escola no combate às *fake news*, partimos, inicialmente, das seguintes questões: (i) Que recursos online o leitor dispõe para verificar a confiabilidade e a veracidade das notícias veiculadas na Internet? (ii) Que atividades podem ser realizadas na escola para fomentar a leitura crítica de notícias veiculadas na Internet?

A proposição, consideramos, deve levar em conta o papel da escola na formação cidadã, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996). Entendemos que, diante das demandas sociais de leitura, o exercício da cidadania deve ser pautado em uma aprendizagem significativa, para que o educando possa, além de compreender, intervir no contexto no qual está inserido, modificando a realidade. Essa visão de educação exige, pois, no campo que aqui nos toca, uma proposta de formação de leitores atentos ao contexto de circulação dos textos e de seu consumo, de modo a compreender seus múltiplos significados, inclusive o ideológico, que não se revela, na maioria das vezes, de modo inicial, na superficialidade do texto, e requer do leitor a habilidade de desvelo das camadas mais profundas de significação.

No que se refere aos normativos da educação brasileira, também os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 2000) refletem a necessidade de formação leitora, ao prever competências a serem desenvolvidas na área de linguagens no ensino médio, reforçada nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM (BRASIL, 2006) que, no concernente ao ensino de línguas estrangeiras, dispõem a leitura nas concepções de letramento, multiletramento e multimodalidade.

A educação deve e pode, nesse cenário da desinformação, contribuir no combate às *fake news*, formando leitores competentes. E a sala de aula, enquanto espaço de discussão e construção do conhecimento, deve propiciar ao aluno a oportunidade de desenvolver sua criticidade, compreender a leitura para além do que está disposto na superfície e na literalidade do texto e avançar nas estratégias discursivas e multissemióticas a serviço de uma ideologia que emerge no discurso.

Em resumo, nosso objetivo, neste trabalho, é discutir a importância da leitura crítica como ferramenta de combate às *fake news* e para o uso ético e responsável das tecnologias. Como objetivos específicos, temos: (i) apresentar ferramentas para a verificação da confiabilidade e veracidade das notícias veiculadas na Internet e (ii) propor atividades para fomentar a leitura crítica de notícias veiculadas em redes sociais. Ao final do texto, propomos alguns caminhos que podem contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos do ensino médio, por meio do gênero *fake news*, especificamente nas aulas de língua espanhola. Ressaltamos, contudo, que as atividades sugeridas podem ser adequadas a qualquer idioma.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Pesquisando trabalhos com a temática *fake news* no âmbito educacional, encontramos Prado (2018), que analisou o tratamento das *fake news* nas escolas, por meio de reportagens utilizadas por professores para abordar o tema, com o propósito de motivar os alunos a questionarem conteúdos suspeitos. A autora baseou suas análises em teóricos que discutem a formação de professores, tais como: Nóvoa (2011); Tardif (2012) e Freire (1991), ponderando que a prática educativa deve ser articulada com acontecimentos da realidade e que o professor deve dominar ferramentas tecnológicas, trabalhando conteúdos que contribuam para a formação leitora e, mais que isso, converter-se em um pesquisador. Em suas conclusões, Prado (2018) argumenta quanto à necessidade de a escola propiciar o espaço para a discussão das *fake news*, a partir do desenvolvimento do senso crítico dos alunos em relação à leitura.

Outro trabalho que deve ser citado é o projeto de intervenção de Aro e Gomes (2017), que defendem a urgência da abordagem quanto aos riscos das notícias falsas, tendo em vista as consequências que estas podem ocasionar. Os autores citam as *fake news* usadas a favor de Trump, na disputa presidencial norte-americana, e o caso de Fabiane Maria de Jesus, mulher que foi espancada até a morte, confundida com uma suposta sequestradora de crianças para práticas de rituais de magia negra, após publicação de boato no Facebook. A proposta do projeto inclui etapas de sequência didática para estimular a leitura através do gênero notícia, em contraste com as *fake news*, com o objetivo de observar crenças e atitudes dos alunos de uma turma de 8º ano da rede pública de Campo Grande, a respeito de notícias veiculadas na internet, com foco no compartilhamento nas redes sociais. A base teórica contempla autores que abordam aspectos da leitura (ANTUNES, 2003; BAJARD, 2002; BAKHTIN, 2003; KOCH; ELIAS, 2014; MARSCUSCHI, 2008).

A experiência relatada por Queiroz (2018), realizada com turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Serviço Social do Comércio (SESC) Santo Amaro-SP, deu-se diante da necessidade de envolvimento da educação no debate sobre *fake news*, tendo em vista o papel da escola na formação de leitores críticos. Seu referencial teórico destaca Bakhtin (2010) e Marscuschi (2008) e a discussão acerca do surgimento de gêneros no âmbito das novas tecnologias. Foram propostas atividades baseadas no filme “O beijo no asfalto”, narrativa de um crime motivado devido a uma mentira, pesquisa sobre *fake news* pelos alunos, debate para discutir o poder da mídia, a partir da leitura de artigo relacionado ao tema, culminando com a produção de folheto instrucional para combate às *fake news*. Outra etapa da experiência constou de entrevistas com 30 pessoas para análise do comportamento destas em relação às redes sociais.

Um estudo que também traz contribuições relacionadas ao assunto aqui tratado refere-se ao relato de experiência da realização do *workshop* “*News and Report*” (Notícias e Reportagem), com o objetivo de oferecer o ensino da língua inglesa de forma diferenciada a alunos do Colégio Estadual Marcondes Godoy, Jataí-GO, além de proporcionar aos professores em formação a prática no contexto escolar (MARTINS NETO et al., 2016). O *workshop* é parte do subprojeto “Letras Inglês: *Language and Literature*”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no qual os bolsistas atuam no combate à desvalorização do ensino de língua estrangeira, por meio de monitoria, realização de eventos culturais e *workshops* temáticos, alguns abordando gêneros textuais, dos quais Martins Neto

et al. (2016) focaram no gênero notícia, baseados nos PCN e em teóricos da área, tais como: Coelho (2005); Ramos e Lago (2014). As atividades constaram de: apresentação do gênero notícias; jogo “*Is this headline real or not?*” (Essa manchete é verdadeira ou não?); identificação das partes básicas de uma notícia em jornais de outros países e produção de um jornal com notícias em língua inglesa.

Expostas as contribuições de estudos que propõem o desenvolvimento da competência leitora a partir do gênero *fake news*, apresentaremos, na sequência, a fundamentação teórica que embasou nossos estudos, iniciando por Cassany e seu postulado da leitura como instrumento de participação democrática. O autor apresenta reflexões sobre o poder do discurso, argumentando quanto à necessidade de leitura, no sentido amplo da palavra, considerando que a democracia, indissociável do discurso, implica nossa participação, seja para votar no candidato de nossa escolha, seja para defender ou opinar a respeito de determinado assunto. Adverte, ainda, que a leitura crítica é elemento indispensável no combate à discriminação e ao preconceito, bem como na luta por direitos, por nos resguardar das conotações tendenciosas, das mentiras e das imprecisões e nos orientar na percepção das ideologias por trás dos discursos.

Nesse sentido, propõe a leitura em uma perspectiva tríplice: o que está nas linhas, nas entrelinhas e por trás das linhas, o que significa dizer: a compreensão do(s) significado(s) literal(is); as inferências, suposições, etc., que estão entre as linhas; e a ideologia ou intenção do autor, respectivamente (CASSANY, 2006 p. 52). A expressão “por trás das linhas” é uma metáfora para dizer que há algo subjacente ao discurso, sempre situado, atendendo a interesses pessoais ou corporativos, algo além das linhas e entrelinhas a ser descoberto, especificamente, a ideologia.

No que se refere ao papel do professor na formação leitora, Freire (2016) discorre sobre saberes indispensáveis ao docente, “saberes técnicos, em diferentes áreas, como a da comunicação. Como desocultar verdades escondidas, como desmistificar a farsa ideológica, espécie de arapuca atraente em que facilmente caímos” (FREIRE, 2016, p. 135). Segundo defende, à formação técnico-científica, somam-se saberes práticos relacionados ao uso da linguagem, a serem aplicados em favor do desenvolvimento da autonomia dos educandos, aos quais devem ser apresentados instrumentos que lhes possibilitem perceber as diferentes interpretações dos fatos. A atuação docente exige, nesse sentido, o conhecimento da realidade dos alunos e a compreensão do poder do discurso.

Nessa perspectiva do papel social do professor, Freire (2017) critica o que chama de “concepção bancária da educação”, na qual há um entendimento da existência de uma pacificidade dos educandos, nessa proposta meros receptores, ou depositários, sujeitos ao que o professor tem a ensinar, mesmo que muitas vezes o conteúdo não tenha relação com a realidade dos alunos. Nesse modelo educativo, segundo o autor, “não há criatividade, não há transformação, não há saber”, pois “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros” (FREIRE, 2017, p. 81). A educação bancária, reproduz práticas de dominação, mantendo a ideia da alienação, devido à falta de estímulo à consciência crítica. A proposta freireana é a educação libertadora, a que problematiza e implica “a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 2017, p. 93).

Seguimos nossas discussões fazendo uma breve abordagem à

concepção de leitura, conforme Mendoza (2000), que a define como atividade básica para a construção de saberes, processo que envolve diversos conhecimentos, além da aplicação de estratégias e interação com o texto, sendo o leitor responsável por atribuir-lhe significados e interpretações. Segundo define,

a leitura, como outro ato de comunicação, se desenvolve mediante processo de interação entre o texto e o leitor, no qual se transferem, trocam conteúdos, ideias, avaliações e opiniões e reagem através de respostas cognitivas e julgamentos avaliativos. A leitura é um processo ativo de construção de significados a partir de estímulos textuais⁴ (MENDOZA, 2000, p. 2).

Isto posto, a competência do leitor é determinante na compreensão do texto, uma vez que a leitura envolve habilidades diversas e está condicionada às experiências leitoras do sujeito. Assim, o autor propõe duas classificações para o leitor: o ingênuo, com pouca experiência leitora, vulnerável diante de textos complexos, por não alcançar dimensões mais profundas de seus significados, indicadas por Cassany (2006), especialmente o que está por trás das linhas do discurso, e o competente, que realiza a leitura num processo cognitivo que vai além da compreensão literal, observando “todo tipo de informação que o texto oferece para proceder à formulação de expectativas sobre o tipo de texto, gênero, estilo, estrutura, desenvolvimento do enredo, desenlace, intencionalidade, etc”⁵ (MENDOZA, 2000, p. 5).

Considerando que é esse leitor competente que queremos formar, entendemos que é imprescindível a inclusão, no currículo escolar, de práticas que fomentem o hábito da leitura na concepção da competência leitora. Nesse sentido, Rojo (2004) traz à discussão o fato de a escolarização brasileira não formar leitores, uma vez que as práticas de leitura realizadas em sala de aula não contemplam as exigências sociais, mas atendem ao cumprimento de um caminho que obriga o professor a trabalhar determinados conteúdos em um determinado espaço de tempo. A autora aponta a distinção entre ser alfabetizado (conhecer as letras e decodificá-las) e ser letrado:

escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos (ROJO, 2004, p. 3).

Ainda nesse contexto da competência leitora, Pasquotte-Vieira, Silva e Alencar (2012, p. 182) ponderam quanto à importância de novos letramentos, tendo em vista a atual demanda da leitura como prática social, principalmente quando se trata do meio multimidiático, ao defender que “a concepção de letramentos precisa questionar o impacto que o computador e a internet realmente provocam nas práticas sociais de leitura e escrita”. As autoras reforçam a importância da inclusão

4 Texto original: la lectura, como otro acto de comunicación, se desarrolla mediante un proceso de interacción entre el texto y el lector, en el que se transfieren, intercambian contenidos, ideas, valoraciones, opiniones y se reacciona a través de respuestas cognitivas y de juicios valorativos. La lectura es un proceso activo de construcción de significados a partir de los estímulos textuales.

5 Texto original: todo tipo de información que el texto le ofrece para proceder a la formulación de las expectativas sobre el tipo de texto, el género, el estilo, la estructura, el desarrollo argumental, el desenlace, la intencionalidad, etc.

das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como ferramenta didática, pelas possibilidades que representam para o trabalho contextualizado em sala de aula, permitindo a abordagem de conteúdos por meio de gêneros digitais.

É oportuno acrescentar que a linguagem visual na internet é algo real e presente na vida dos alunos, usuários da rede. Gêneros textuais emergentes, como o meme, para ilustrar, exigem do leitor a capacidade de compreender a linguagem visual. Conforme defende Lemke (2010), no bojo dos estudos do *New London Group*, a linguagem visual também carrega conteúdo ideológico. Os gêneros híbridos como o meme, que misturam linguagem escrita e visual, abundantes nas redes sociais, engendram em sua composição significados que igualmente levam subjacentes ideologias diversas. Referente a isso, podemos citar estudos como os de Magalhães e Novodvorski (2010) que articulam áreas do conhecimento amplas e diversas, como os estudos culturais, a semiótica e a análise do discurso para promover análises de textos multilíngues e multimodais, embasadas nos estudos da tradução e da semiótica social, por meio da gramática do *design* visual, tal como proposta por Kress e van Leeuwen (1996), que investigam a “independência do texto visual” (LEMKE, 2010, p. 463), e de sua importância como composição ideologicamente marcada e que pode transmitir, através dos múltiplos elementos que o compõem, uma carga de conhecimentos e de ideários partilhados por um grupo.

2.1 Fake news e agências de checagem

Após esse resumo das bases teóricas que nos orientam neste trabalho, passaremos a apresentar, neste item, termos que nos ajudarão a melhor compreender o tema em pauta, iniciando por conceitos de notícias falsas, que nas palavras de Sorj et al. (2018) são:

textos noticiosos que assumem a forma de matérias jornalísticas e são geralmente produzidos para se propagar em um contexto de disputa política – seja com objetivos políticos, seja para se beneficiar economicamente da guerra política (SORJ et al., 2018, p. 47-48).

A “falsidade” dessas notícias pode ser simples e costuma aparecer em forma de exagero, especulação ou distorção. Na mesma linha dessa concepção, temos o disposto no “Guia de letramento midiático”, publicação da revista Nova Escola:

Notícias falsas são textos que se parecem com notícias de verdade. Possuem um *layout* semelhante ao de um site de notícias tradicionais, citam dados e, às vezes, trazem supostas afirmações de especialistas entrevistados. As informações apresentadas podem ser completamente falsas, mescladas com elementos reais [...] ou distorcidas (SEMIS, 2018).

Outra definição para *fake news* está no informativo *El Correo de la UNESCO* (2017, p. 27): “informação falsa ou fraudulenta, chamada “*infaux*” em francês, por Divina Frau-Meigs, professora de ciências da comunicação, que a define como toda informação enganosa ou adulterada que procura prejudicar outro(s) intencionalmente”⁶. O informativo traz outro termo recorrente, pós-verdade,

6 Texto original: información falsa o trucada, denominada “infaux” en francés, por Divina Frau-

citando o dicionário britânico Oxford, que apresenta o seguinte conceito: “Pós-verdade [...] refere-se às circunstâncias em que os fatos objetivos têm menos influência na formação de opinião pública do que o apelo à emoção e às crenças pessoais”⁷. (EL CORREO, 2017, p. 27). É o momento em que a “verdade” já não possui papel relevante, uma vez que se acredita, em geral, naquilo que confirma a visão de mundo de cada um.

Quanto à disseminação de *fake news*, de acordo com o Relatório da Segurança Digital no Brasil - terceiro trimestre 2018 (DFNDR LAB, 2018, p. 14-15), o tema “política” representa 46,3% das detecções de *fake news*, seguido de “saúde” - 41,6%; “crime” - 6,4%; “religião” - 5,0% e “outros” - 0,7%. Em relação ao tema que se destaca, o Relatório apresenta o “Top 5 notícias falsas”, período julho a setembro/ 18, conforme Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Top 5 notícias falsas

POSIÇÃO	NOTÍCIA	DETECÇÕES
1º lugar	Jean Wyllys vai dirigir filme que mostra Jesus como homossexual.	625 mil
2º lugar	STJ autoriza cancelamento da CNH em caso de IPVA atrasado.	577,2 mil
3º lugar	Nova pesquisa mostra que Bolsonaro vence Lula em todos os Estados.	190,6 mil
4º lugar	Bolsonaro recebe R\$18,4 milhões para proteger Michel Temer e atacar o PT.	135,5 mil
5º lugar	Militante que tentou assassinar Jair Bolsonaro recebeu R\$ 350 mil.	56,6 mil

Fonte: (DFNDR LAB 2018, p. 14-15).

Para efeito de auxílio ao leitor e como indicação de ferramenta didática do professor de línguas no momento da abordagem do tema em sala de aula, indicamos, a seguir, exemplos de sites de checagem e detecção de *fake news* que, em articulação com uma leitura crítica, cooperam para a ineficácia das notícias falsas:

- a) Boatos.org – criado em 2013, por Edgard Matsuki, o site tem como objetivo prestar serviço aos seus usuários na checagem de histórias (boatos) que circulam na internet;
- b) E-Farsas – Gilmar Lopes, Analista de Sistemas, é o criador desse site que desvenda, desde 2002, boatos que circulam na internet. O serviço recebe em média 150 pedidos de pesquisa por dia;
- c) Agência Lupa – fundada em 2015, a Agência Lupa integra a International Fact-Checking Network (IFCN), rede mundial que reúne jornalistas de vários países, dedicados a verificar notícias em nível internacional. Em 2018, firmou contrato com o Facebook para checagem diária da veracidade dos conteúdos publicados nessa plataforma. A agência conta com clientes fixos, como Folha de São Paulo, Época, Yahoo.

Meigs, profesora de ciencias de la comunicaci3n, que la define como toda informaci3n engafi3osa o adulterada que persigue perjudicar a otro(s) intencionalmente.

- 7 Texto original: se refiere a las circunstancias en las que los hechos objetivos tienen menos influencia para formar la opini3n p3blica que apelar a la emoci3n y las creencias personales.

As agências contribuem na checagem de notícias de áreas distintas (sociedade, política e saúde), que circulam nas redes sociais, muitas vezes aceitas como “verdadeiras” e, mais que isso, compartilhadas, bem como como anúncios falsos de concursos, vagas de emprego usando nome de grandes empresas, brindes de revendedoras de cosméticos, para citar alguns.

Uma vez apresentadas essas ferramentas, no tópico seguinte explicitaremos nossa proposta, abordando contexto, etapas e procedimentos da pesquisa.

3 METODOLOGIA

Partindo de um problema real - a necessidade de formar leitores críticos como proposição para o combate às *fake news* - este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, que “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2009, p. 21).

No que se refere ao objetivo de estudo, trata-se de pesquisa exploratória, cuja proposta é buscar familiaridade com o tema em pauta, na tentativa de torná-lo explícito, construindo hipóteses sobre ele (GIL, 2002). A metodologia envolveu, ainda, pesquisa bibliográfica, procedimento fundamental para nos situar sobre o estado da arte, subsidiando-nos com informações relacionadas ao tema investigado, conforme Marconi e Lakatos (2003).

3.1 Contexto da pesquisa

A presente pesquisa se deu em um contexto de ampla discussão sobre o fenômeno *fake news*, momento em que os crimes cibernéticos colocam-nos diante de desafios que exigem ações imediatas no sentido de combater a desinformação. A preocupação com a disseminação de notícias falsas e as consequências que ocasionam, evocam o papel social da escola na formação do leitor crítico, com atenção especial ao contexto tecnológico.

A pesquisa compreendeu etapas fundamentais para nossas discussões, conforme a seguir, culminando com a proposição de atividades a serem realizadas em sala de aula, no ensino médio, por meio do uso de notícias falsas.

3.2 Etapas e procedimentos

O início do nosso percurso se deu a partir de pesquisa bibliográfica para nos situar quanto a trabalhos publicados na área que pudessem nos embasar na proposição de atividades e nos orientar quanto às discussões pretendidas, seguida da consulta a normativos da educação brasileira e a teóricos que discutem competência leitora e temas afins, base teórica citada anteriormente.

Baseados nas orientações de especialistas para checagem de notícias, realizamos a análise de uma notícia que envolve o Papa Francisco, apresentando, em seguida, proposta de atividades para trabalhar *fake news* em sala de aula, haja vista a relevância de a escola promover a competência leitora, numa perspectiva crítica e significativa, conforme a concepção dos multiletramentos, uma vez que o uso das tecnologias faz parte da realidade dos alunos, o que requer momentos de discussão das múltiplas possibilidades de seu uso, como o risco da proliferação das

fake news na esteira da ignorância e na incapacidade da leitura crítica.

No tópico a seguir, a título de resultados, apresentamos estratégias para a detecção de *fake news* e proposta de atividade com esse gênero.

4 RESULTADOS

Conforme anunciado, apresentaremos a análise de uma notícia e sugestões de como classificá-la como falsa ou não. Nesse sentido, trazemos Sorj et al. (2018, p. 67-69), que indicam alguns passos para essa identificação: desconfiar das informações que confirmam sua visão de mundo; observar se a informação é importante, urgente e fundamentada, de ser assim, em poucos minutos ela estará em vários veículos; buscar na notícia data e o autor, além das fontes das informações que veicula; verificar o nome dos sites; conferir as datas; checar a relação da manchete com o texto das matérias.

Nesse mesmo caminho, Semis (2018, p. 1-3), pontua eixos indispensáveis para a identificação de notícias falsas, aqui resumidos:

- a) fonte: diz respeito às informações relacionadas ao autor do texto. Pesquisar pelo nome do autor e checar pesquisas citadas no texto para confirmar se as informações refletem o que a pesquisa aponta ou se houve distorção dos dados;
- b) evidência: citações genéricas como “de acordo com pesquisas” ou “estudos afirmam” são comuns em notícias falsas. As falas de especialistas e pessoas citadas no texto devem ser alvo de questionamento: quem é, função profissional e se tem conhecimento para falar sobre o assunto;
- c) contexto: as notícias existem dentro de um contexto histórico, social, econômico, cultural, temporal... Considere diferentes forças em torno do fato, como acontecimentos atuais, tendências culturais, objetivos políticos e pressões financeiras e de mercado;
- d) público-alvo: preste atenção aos apelos a grupos específicos. Essas informações podem não estar presentes diretamente no texto, mas na linguagem usada, técnicas de apresentação dos pontos levantados e escolha de imagens;
- e) propósito: o usuário pode se questionar sobre qual o sentimento a mensagem lhe causa. A maioria das notícias falsas tende a inspirar sentimentos como indignação ou surpresa, fazendo com que o leitor sinta necessidade de compartilhá-las;
- f) execução: estilo de texto, gramática, tom, escolha de imagens, posicionamento e layout podem dar indicações referentes à credibilidade da publicação. Adjetivos e palavras em caixa-alta no título ou no corpo do texto costumam ser utilizados para criar reações emocionais e são evitados em textos jornalísticos.

Além desses passos, o Relatório da Segurança Digital no Brasil: terceiro trimestre 2018 (DFNDR LAB, 2018) apresenta alguns pontos que podem ser observados para identificação de *fake news*, levando-se em consideração a construção do texto:

Figura 1 – Pontos chave para análise de uma notícia



Fonte: (DFNDR LAB, 2018, p. 16)

Um resumo interessante da atividade de detecção de *fake news* que pode ser usado pelo professor na abordagem do tema em sala de aula, é o infográfico produzido pela Revista Aprendizagem em Foco (Instituto Unibanco, 2018) que traz passos a serem considerados na análise de uma notícia:

Figura 2 – Como verificar se uma notícia é falsa



Fonte: Aprendizagem em Foco⁸.

4.1 Análise de uma *fake news* e proposições didáticas

Embasados nas recomendações dispostas no tópico anterior por Semis (2018), passaremos à análise da notícia: “*El papa Francisco cancela la Biblia y propone crear un libro nuevo*”.

8 Disponível em: https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2018/09/Aprendizagem_em_foco_n.42.pdf. Acesso em: 26 abr. 2019.

Figura 3 – Notícia falsa envolvendo o Papa Francisco



ACTUALIDAD MUNDO visto en HAY NOTICIA.es

El Papa Francisco cancela la Biblia y propone crear un libro nuevo

diciembre 1, 2017 Sr. Lobo biblia, iglesia, papa Francisco

available in English here 

El Papa Francisco ha dado hoy la sorpresa al anunciar que la Biblia ya se ha quedado totalmente anticuada y que necesita un cambio radical, por lo que la da oficialmente por cancelada y ha anunciado una reunión entre los más altos cargos de la iglesia donde se decidirá el libro que la sustituirá, su nombre y su contenido. Ya se están barajando algunos nombres y el que tiene más fuerza es del de “Biblia 2000”.

“No podemos seguir intentando dirigir los pasos de nuestros feligreses en un mundo totalmente nuevo con un libro de hace miles de años. Estamos perdiendo seguidores y tenemos que dar un paso más allá en la búsqueda de la modernización de la iglesia. Ha llegado la hora de reescribir la palabra de Dios, aunque solo sea el Antiguo Testamento, en el que hay ciertos pasajes que es mejor no repetir”.

La noticia ha caído como una bomba entre los más conservadores, que consideran esta idea la definitiva muestra de locura de un papa, del que dicen, tiene las horas contadas como sumo pontífice.

Fonte: HayNoticia.es⁹

Um leitor ingênuo (MENDOZA, 2000), seduzido pelo título, não resistiria ao desejo de encaminhar nos grupos de Whatsapp e publicar no Facebook a notícia bombástica, porque sequer leria a mensagem completa e, mesmo lendo-a, por sua inexperiência, não seria capaz de identificar as características que a denunciam como falsa. O leitor competente, por outra parte, diante da surpresa, faria a leitura de todo o texto, buscando pistas para verificar sua confiabilidade e pesquisaria na internet outros veículos que a tivessem noticiado.

A seguir, destacamos pontos que nos auxiliaram na análise da notícia (Figura 7):

9 Disponível em: <https://haynoticia.es/detenido-meter-muestras-droga-los-buzones-atraer-clientes>. Acesso em: 26 abr. 2019.

- a) O título dá indícios de que se trata de uma notícia falsa, devido ao sensacionalismo, gerando surpresa.
- b) A indicação da autoria “Sr. Lobo” não é confiável.
- c) O marcador temporal “*hoy*” não basta para sabermos a data em que o Papa fez a declaração. (A publicação é de 1º de dezembro de 2017. No entanto, aparece no site *There is news*¹⁰ com a data 02 de abril de 2018).
- d) Não há menção a dados ou nomes que confirmem a informação.
- e) A citação “los más conservadores” é genérica, não indica nomes.
- f) Uma declaração do Papa estaria no site oficial da Santa Sé.
- g) Numa busca no Google não encontramos outros veículos, além do citado na alínea “b”, falando sobre o assunto, mas páginas que esclarecem quanto à verdade dos fatos.
- h) Outras declarações falsas atribuídas ao Papa já circularam na internet. Inclusive há um livro, “Fake Pope”¹¹, de Nello Scavo e Roberto Beretta, jornalistas italianos, que dá conta de oitenta notícias falsas envolvendo o Papa Francisco.
- i) Quanto ao “HayNoticia.es”, verificamos que se trata de um site de “humor”, conforme explícito na página: “site de humor cuja finalidade é o entretenimento. O conteúdo do HayNoticia é ficção e não corresponde à realidade”¹².
- j) Concluimos, portanto, conforme a análise empreendida, que a notícia envolvendo o Papa Francisco é falsa.

Diante do exposto até este ponto, propomos a abordagem do tema em sala de aula, segundo o seguinte percurso:

- a) contextualizar *fake news*, acolhendo o conhecimento prévio dos alunos, considerando ser uma temática atrativa e significativa ao grupo;
- b) apresentar as características a serem consideradas na análise de uma notícia, com uso de material autêntico;
- c) fomentar o debate para que compreendam a facilidade de se produzir e disseminar *fake news*, esclarecendo quanto suas consequências.
- d) apresentar agências que checam notícias e propor a discussão sobre a importância desse serviço para o combate às *fake news*;
- e) utilizar site de criação de memes para que os alunos manipulem imagens e textos e produzam sua própria “*fake news*”, sensibilizando-os a respeito da ética e da cidadania digital;
- f) distribuir notícias e solicitar que sejam classificadas em verdadeiras ou falsas, com a proposição de debate (o site <https://www.hablillas.org/>, versão do Boatos.org em espanhol, disponibiliza textos nesse idioma).
- g) solicitar aos alunos que façam a checagem de uma das notícias classificadas como falsa (na escola, caso haja Laboratório de Informática ou como atividade de pesquisa para casa);

10 Disponível em: <https://thereisnews.com/pope-francis-cancels-bible/>

11 Disponível em: <https://epoca.globo.com/Analise/noticia/2018/05/fake-papa-nem-mesmo-o-pontifice-esta-livre-da-praga-das-noticias-falsas.html>.

12 Texto original: “*un sitio de humor cuyo fin es el entretenimiento. El contenido de HayNoticia es ficción y no corresponde a la realidad.*”

- h) promover campanha de sensibilização no combate às *fake news* na escola, com a produção de material publicitário, pelos alunos (cartaz, banner, panfleto, etc.), podendo ser utilizado o site de design gráfico Canva.¹³

Sugerimos que as atividades sejam realizadas em grupos, motivando a interação dos alunos e a organização das ideias para discussão em sala, explorando as habilidades de recepção e reprodução.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutimos, ao longo deste artigo, dados que comprovam a circulação de *fake news*, bem como recomendações de especialistas de como identificá-las. Revisamos, ainda, marcos teóricos que apontam a necessidade da formação de leitores críticos capazes de identificar notícias falsas. Além dessas teorias, pudemos demonstrar que documentos referenciais da educação básica (PCN e OCEM) ressaltam a importância da leitura como forma de favorecer o exercício da cidadania.

Esse caminho foi feito na intenção de refletir se é possível analisar uma notícia tomando por base alguns questionamentos que, ao serem feitos, evidenciam a forma de compor uma notícia falsa e, assim, revelar seu conteúdo.

Ressaltamos que há outras perspectivas de abordagem, bem como questões a serem levadas em consideração no uso de *fake news* e de manipulação de notícias verdadeiras para a desinformação, que não puderam ser tratadas neste artigo por questões de objetivo e espaço. Porém, é importante observar que há notícias que, embora não sejam falsas, no sentido da palavra, são publicadas de forma descontextualizada e distorcida, com a intenção de enganar o leitor. A manipulação de imagens e vídeos é uma dessas outras possibilidades que podem ser observadas, pois é prática comum, tal como as *fake news*. A Revista Veja, um dos maiores veículos de comunicação do país, por exemplo, já teve capas manipuladas, ocasião em que alertou aos leitores, em sua página oficial, sobre a prática criminosa.

Diante das possibilidades que a internet oferece, promovendo o acesso à informação, e considerando as redes sociais como meios cada vez mais utilizados para acesso a notícias, entendemos a abordagem do tema *fake news* relevante e urgente para a promoção das práticas dos multiletramentos no âmbito educacional, com a integração das novas tecnologias ao ensino de línguas, bem como o uso de material autêntico, que de alguma forma se relacione com o universo do aluno. No cumprimento do seu papel, a educação deve promover a formação leitora, fazendo o aluno compreender que o discurso pode estar constituído de “verdades” e “mentiras”, o que contribuirá para sua criticidade, analisando uma notícia antes de compartilhá-la.

Ponderamos, à guisa de conclusão, que a escola pode e deve atuar no combate às *fake news*, com a inclusão do tema na sala de aula, promovendo o desenvolvimento da leitora crítica dos estudantes. Ademais, é importante sensibilizar professores e comunidade escolar quanto à realidade desse fenômeno digital e os danos que podem causar. Quanto mais esclarecidas as pessoas, menor o risco do engano e das decisões equivocadas, baseadas em *fake news*.

13 <https://www.canva.com/>

REFERÊNCIAS

ARO, Mariana Lansttai Bevilaqua; GOMES, Nataniel dos Santos. As *fake news* como contribuição na formação do leitor crítico. **Revista Philologus**, ano 23, n. 69. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set-dez 2017. p. 509-515. Disponível em:

<<http://www.filologia.org.br/rph/ANO23/69supl/038.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 14 ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. Disponível em:

<<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/19339>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2018.

CASSANY, Daniel. **Tras las líneas**: sobre la lectura contemporánea. Barcelona: Anagrama, 2006.

DFNDR LAB. Relatório da segurança digital no Brasil: terceiro trimestre - 2018. [S.l]: **dfndr lab**, 2018. Disponível em: <<https://www.psafe.com/dfndr-lab/pt-br/relatorio-da-seguranca-digital/>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 54. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Paz e Terra, 2016.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 64. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZAGA, João Vitor de Lacerda. **Uma análise das redes sociais na política brasileira**. 2017. 11 f. Artigo (Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/bach/files/2016/10/JOAO-VITOR-DE-LACERDA-GONZAGA.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2018.

LEMKE, Jay. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trab. Ling. Aplicada**, Campinas, 49(2), 455-479, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tla/v49n2/09.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2019.

MAGALHÃES, Célia Maria; NOVODVORSKI, Ariel. A semiótica visual e a questão da identidade racial: uma leitura sistêmico-funcional em duas capas de literatura infanto-juvenil brasileira. In: FERNANDEZ, María Delia; GHIO, Elsa. (Org.). **El discurso en español y portugués**: Estudios desde una perspectiva sistêmico-funcional. Santa Fé: Universidad Nacional del Litoral, 2010, v. 1, p. 287-310.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS NETO, Afrânio Pedro. et al. O ensino de língua inglesa por meio do gênero notícia. **Itinerarius reflectiones**, v. 12, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/37133>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

MENDOZA, Antonio. El lector ingenuo y el lector competente: Pautas para la reflexión sobre la competencia lectora. In: **Puertas a la lectura**, n. 9-10, p. 120-127, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PASQUOTTE-VIEIRA, Eliane Aparecida; SILVA, Flávia Daniele Sordi; ALENCAR, Maria Cristina Macedo. Da leitura às leituras. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PRADO, Losana Hada de Oliveira. *Fake news* e ensino: o trabalho do professor de ensino básico no combate à notícia falsa. Comunicação científica. **VII Congresso Pesquisa do Ensino**. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.sinprosp.org.br/conpe7/revendo/assets/7cong_pesq_ensino_2018rv_losana122.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2018.

QUEIROZ, Laércio. “Fake news”: só mente a verdade, um relato de experiência na EJA do SESC Santo Amaro. In: 16º CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, 2018, Recife. **Anais do 16º Congresso Internacional de Tecnologia na Educação 2018**. Recife, 2018. Disponível em: <<http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2018/senac/pdf/comunicacao-oral/FAKE%20NEWS%20S%C3%93%20MENTE%20A%20VERDADE.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2019.

ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004.

SEMIS, Laís. Guia de letramento midiático: como identificar e combater a desinformação **Nova Escola**. Agosto, 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12305/como-identificar-uma-noticia-falsa>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

SORJ, Bernardo. et al. **Sobrevivendo nas redes**: guia do cidadão. Coleção ensaios democracia digital. São Paulo: Plataforma Democrática, 2018. Disponível em: <http://www.plataformademocratica.org/Arquivos/Sobrevivendo_nas_redes.pdf>. Acesso em: 06 maio 2019.

UNESCO. Medios de comunicación: verdad contra mentira. **El Correo de la UNESCO**, jul-set. 2017. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0025/002523/252318s.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2018.